

# Legislativo tem 120 pré-candidatos

BRASÍLIA — Os cálculos dos próprios parlamentares mostram que os pré-candidatos às prefeituras, espalhados pelas diversas bancadas, são pelo menos 120. Isso sem se falar dos demais parlamentares, que podem não estar concorrendo mas que precisam acompanhar de perto as campanhas e ajudar seus candidatos nos municípios de origem. Para os mais otimistas, o marco para o fim do ano legislativo é o início oficial das campanhas eleitorais, em junho. Outros porém, mais pessimistas, acham que já em abril, quando os partidos começam a escolher seus candidatos, o Congresso estará seriamente desfalcado.

Entre os candidatos, poderá estar até mesmo o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, que vem tendo seu nome cogitado para a Prefeitura de Porto Alegre (RS). Muitos líderes partidários também estarão envolvidos na disputa. O líder do PSDB na Câmara, José Serra, por exemplo, pode ser candidato à Prefeitura de São Paulo, assim como o único genador petista, Eduardo Suplicy.

O líder do PDC, Eduardo Siqueira Campos, é candidato certo a prefeito de Palmas (TO), enquanto que o ex-líder do PRN Arnaldo Faria de Sá vai se candidatar em São Paulo. Outros ar-

ticuladores importantes, como o deputado César Maia, possível candidato do PMDB a prefeito do Rio, também vão se ausentar por causa das eleições. A bancada fluminense tem outros candidatos em potencial: a petista Benedita da Silva e o pedessita Amaral Neto são nomes quase certos em seus partidos; os pedetistas Miro Teixeira, Cidinha Campos e Regina Gordilho também podem sair candidatos. A deputada Márcia Cibilis Viana, também do PDT, pode ser candidata à Prefeitura de Duque de Caxias.

Diante dessa perspectiva, os presidentes Mauro Benevides e Ibsen Pinheiro já receberam várias sugestões dos líderes para sistematização dos trabalhos. A principal delas é marcar dias certos para a votação de determinados projetos em plenário, estabelecendo um calendário fixo de trabalho e deixando dias de "folga" para os parlamentares viajarem a seus estados. Uma das sugestões propõe, por exemplo, que os trabalhos da Câmara dos Deputados sejam divididos por semanas: uma semana trabalharia o plenário, em outra as comissões. Dessa forma, quando não houvesse votação em plenário, só compareceriam os deputados diretamente envolvidos nos assuntos em discussão nas comissões.